

A PRESENÇA DAS LITERATURAS PORTUGUESA E AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SUPLEMENTO LITERÁRIO MINAS GERAIS (1966/1988): INDEXAÇÃO, COLETÂNEA DE TEXTOS E BANCO DE DADOS

Léia Patrícia CAMARGOS

Os suplementos literários de vários jornais diários, nacionais ou estrangeiros são uma fonte a que se pode recorrer para aprofundar o conhecimento de literatura por serem veículos da crítica especializada emergente, empenhada em tornar a literatura acessível a uma massa de leitores e, simultaneamente, refletir e teorizar sobre tendências e talentos no exato momento em que afloram. Os artigos literários publicados em jornais exercem um papel democratizante, decodificando e traduzindo a literatura para um público amplo, em um país de acesso difícil à educação formal. Neles publicam-se ensaios e críticas literárias, ficção, poesia, notícias de lançamentos e ilustrações. No Brasil, nas décadas de 50 a 80, os suplementos literários mais significativos foram os dos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Minas Gerais*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*.

O *Suplemento Literário Minas Gerais*¹ teve início em 1966 e continua em atividade até o presente momento. É semanal e publicado em Minas Gerais pela Secretaria do Estado e Cultura do Estado de Minas Gerais. No período de 1966 a 1988 foram publicados 1112 fascículos, cada um com doze páginas aproximadamente. O *Suplemento Literário Minas Gerais* surgiu para suprir uma lacuna na publicação de temas literários para a sociedade mineira. Inicialmente voltado para suas origens, foi-se alargando, tornando-se panorâmico devido a adesões de vários novos autores brasileiros e estrangeiros.

Este texto apresenta os resultados da pesquisa realizada e defendida no Mestrado², que teve por objetivo: a) resgatar a memória das literaturas portuguesa e africanas de língua portuguesa do periódico mineiro *Suplemento Literário Minas Gerais (SLMG)* de 1966 a 1988; b) resgatar a história, percurso e importância do *SLMG*; c) indexar os textos de crítica e de criação literária das referidas literaturas publicados no *SLMG* de 1966 a 1988; d) elaborar uma coletânea impressa de textos integrais das literaturas acima mencionadas encontrados no *SLMG*; e) criar um Banco de Dados informatizado (textos integrais digitados referentes ao item d), com possibilidade de acesso por meio de fichas catalográficas; f) disponibilizar e democratizar estas fontes de consulta (coletânea impressa de textos e Banco de Dados informatizado) para eventuais necessidades e interesses, sistematizando-as para futuros pesquisadores.

Para obtermos todos os dados referentes às literaturas portuguesa e africanas de língua portuguesa, primeiramente fizemos uma consulta a todos os números do *Suplemento*

Literário Minas Gerais no período de 1966 a 1988, fazendo uma espécie de rastreamento para verificar e indexar os periódicos adquiridos pelo CEDAP – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa – UNESP – Assis. Em seguida, foi feito um mapeamento desse material e optamos por um recorte temporal de 1966 a 1988, tendo em vista a quantidade de textos encontrados nesse período. Portanto, trabalhamos apenas os 415 artigos de crítica e de criação literária das literaturas portuguesa e africanas de língua portuguesa. Delimitado o *corpus*, verificou-se a inviabilidade, no exíguo espaço de tempo do mestrado, de analisar ou comentar individualmente cada um dos textos, em decorrência do seu grande número. Dessa forma, tivemos de fazer nova opção metodológica e estabelecemos a elaboração de um comentário geral dos 415 textos e um destaque à trajetória e às principais características do SLMG.

Para apresentar a pesquisa, utilizamos quatro quadros para organizar os índices remissivos de: a) cronologia de publicação, b) colaboradores, c) escritores, d) proporcional de publicação. Completa os dados quantitativos um gráfico ilustrativo, acompanhado de um quadro representativo (item d), ambos referentes à frequência de publicação no *Suplemento*, bem como uma breve consideração sobre a estruturação dos quadros. Os resultados obtidos foram organizados de acordo com as normas da ABNT e em ordem cronológica de publicação. Este critério de indexação foi adotado visando facilitar o acesso à informação ao consulente e por racionalizar a apresentação de dados.

Inicialmente foram levantados os artigos contidos no jornal e armazenados em formulários específicos (fichas catalográficas). O CEDAP - Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa possui um único modelo de formulário para todas as pesquisas para que o banco de dados do Centro possa ser alimentado de forma homogênea.

O levantamento do material foi executado no CEDAP – UNESP/Assis, na Biblioteca da Unesp de São José do Rio Preto e com o auxílio da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG, que nos enviou as cópias xerográficas dos números que nos faltavam, num total de 73 exemplares no período de 1967 a 1973, concentrados nos anos de 1968 e 1969.

As fichas catalográficas dos artigos de crítica literária e textos de criação literária contêm cada uma o título do artigo, autor, data, número de publicação do suplemento, página, resumo e palavras-chaves, pois estas se tornam um veículo de fácil acesso ao conteúdo dos textos pela sua concisão e objetividade nas informações. Se houver interesse por parte do leitor, este poderá reportar-se aos textos integrais.

Os textos integrais coletados no *Suplemento Literário* foram organizados em ordem cronológica de publicação e transcritos integralmente para o português atual com a atualização da ortografia. Deste modo, a coletânea de artigos de crítica literária e textos de criação literária das literaturas portuguesa e africanas de língua portuguesa foi composta por um conjunto de 415 textos, dos quais somente 48 são de criação literária.

Sistematizamos os resultados da pesquisa em um CD-ROM contendo um Banco de Dados (textos integrais digitados com possibilidade de acesso por meio de fichas catalográficas) com o propósito de facilitar a busca, a consulta e o acesso aos textos integrais de literaturas de língua portuguesa encontrados no *SLMG* e sua conseqüente divulgação.

É nossa intenção disponibilizar esta pesquisa na Internet, hospedando-a na página do Departamento de Literatura da FCL-Assis/UNESP, o que democratizaria ainda mais o acesso às referidas literaturas, dando visibilidade e retorno social às pesquisas realizadas por este Departamento e pelo Programa de Pós-Graduação em Letras desta Faculdade.

A Trajetória do *Suplemento Literário Minas Gerais*

A preocupação em criar o *Suplemento Literário* surgiu no Governo de Israel Pinheiro, visto que cerca de 200 municípios de Minas Gerais estavam sem receber jornais ou informações do restante do País. O jornal que chegava a estas localidades era o *Minas Gerais*, órgão oficial, mas trazia em suas páginas leis, decretos e atos administrativos.

Israel Pinheiro, preocupado com esta lacuna, recomenda a Raul Bernardo de Senna, diretor da Imprensa Oficial, que preparasse uma seção de notícias e uma página de literatura. Nessa época, alguns intelectuais colaboravam com Senna; dentre eles encontravam-se Murilo Rubião, Ayres da Matta Machado Filho e Bueno de Rivera. O ficcionista mineiro Murilo Rubião, ao tomar conhecimento dessa decisão do Governador, sugere a criação de um suplemento literário.

Um mês depois, no dia 3 de Setembro de 1966, surgia como encarte do *Diário Oficial do Estado* o primeiro número do *Suplemento Literário*, tendo Murilo Rubião como secretário da publicação e Paulo Campos Guimarães na direção da Imprensa Oficial.

No *Suplemento Literário*, o editorial de apresentação vem marcado por vários propósitos nítidos e ambiciosos:

Cumprindo mais uma etapa de seu atual programa de renovação, o “Minas Gerais” lança hoje o “Suplemento Literário” de publicação semanal e que circulará regularmente com a edição de sábado. A função profícua de “Órgão Oficial dos Poderes do Estado” em nada contraria o propósito de apresentar este jornal caráter mais amplamente informativo como os outros. Essa foi a orientação mantida durante vários decênios da história do “Minas Gerais”, tradição interrompida temporariamente e que ora se procura retomar. Melhor ainda se insere na presente fase renovadora o lançamento de um suplemento dedicado à arte em geral, providência que se compreende também no plano cultural do governo. Justo, portanto, que neste primeiro número se faça menção dos nomes do Governador Israel Pinheiro e do seu digno

auxiliar, o jornalista Raul Bernardo Nelson de Senna, ex-Diretor da Imprensa Oficial que, na profícua gestão, teve a esclarecida iniciativa de criar o “Suplemento Literário”.

Na sua simplicidade, o título escolhido para esta nova seção do “Minas Gerais”, contém o essencial de um programa consciente. Deliberamos reivindicar a importância da literatura, freqüentemente negada ou discutida. Para começar tomamos o termo na acepção mais ampla.

Nessa ordem de idéias, o “Suplemento Literário” vai inserir não só poesia, ensaio e ficção em prosa, mas também a crítica literária, a de artes plásticas, a de música. Sem negligenciarmos os aspectos universais da cultura, queremos imprimir a estas colunas feição predominantemente mineira, assim no estilo de julgar e escrever, como na escolha da matéria publicável. A fidelidade à Província dos termos que a situamos, até conjura o perigo do provincianismo.

O anseio de atingir a esquiwa perfeição configura a chamada mineiridade, na opinião de alguns. Porque cientes e conscientes dos lados negativo e positivo de semelhante intenção, permitimo-nos a coragem de aspirar ao melhor que nos seja possível. Para tanto, a Comissão de Redação dará o máximo de si mesma, para poder exigir igual esforço dos demais escritores da equipe responsável. O trabalho solidário há de superar fraquezas e deficiências.

Esperamos reviver significativa tradição deste jornal, que a história das letras em Minas não deixou de registrar. Alguns entre os mais influentes escritores de hoje publicaram no “Minas Gerais” as primeiras manifestações de seu talento, em poesia e prosa. Ombreamos então com autores já consagrados pela crítica e pelo público. De maneira idêntica procederemos agora, em relação a novos e a colaboradores de conceito firmado.

Valham as intenções deste programa. Assim nos seja dado cumpri-lo...³

De acordo com este programa percebemos que o *Suplemento Literário* queria acolher com igual receptividade a colaboração do nome consagrado e a do autor novo que evidenciasse alguma forma de talento.

Os textos publicados no periódico reafirmam os objetivos bem definidos da Comissão de Redação, visto que o destaque dado à Literatura Brasileira era bem mais evidente. Nas páginas do suplemento foi possível acompanhar a trajetória de escritores e intelectuais mineiros, bem como a publicação de suas obras.

Em comemoração ao aniversário de um ano do *Suplemento Literário*, a primeira página intitulada “Um ano de participação e diálogo”, dedica-se a comentar o percurso do periódico que esteve voltado para a valorização da autêntica literatura:

Desde o início procuramos valorizar a autêntica literatura e permanecemos abertos, embora sem concessões, aos fatos novos que assinalam a atual etapa do processo vivo das letras e das artes no país e no mundo.

Em verdade, o que o SUPLEMENTO LITERÁRIO realizou ao longo do seu primeiro ano de circulação não foi outra coisa senão o objetivo de tornar presente no panorama da cultura brasileira a participação mais efetiva de Minas, através de um diálogo em que nós mineiros, ao mesmo tempo que fizéssemos ouvir a nossa mensagem, recebêssemos em troca a contribuição de outras vertentes do pensamento e do espírito criador, representativas dos diferentes centros intelectuais que se situam além de nossas fronteiras. Dentro dessa orientação, evitamos centralizar a nossa atividade numa direção regional e particular.⁴

Na década de 50, os jornais diários do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, além de monopolizarem a criação cultural, também eram os centros intelectuais e universitários de maior prestígio. Além disso, os periódicos de expressão nacional e de maior circulação no Brasil nesta época eram publicados nestas cidades, afirma Alzira Alves de Abreu (1996).

O *SLMG* circulava aos sábados como encarte do *Minas Gerais*, visto que esta característica marcava os suplementos ou cadernos de arte e literatura que eram editados aos sábados ou domingos.

Segundo Nelson Werneck Sodré o fato dos suplementos serem editados nos finais de semana indicava que a literatura e a arte eram vistas como algo sem importância, visto que eram destinadas somente ao “lazer, à pausa, à ociosidade, coisa domingueira, aos dias em que, com a trégua no trabalho, é possível cuidar de alguma coisa sem importância, gratuita, fácil e vazia”.⁵

Sodré compara os suplementos ao ato de assistir filmes de faroeste, o que em “nada perturba a santa paz da consciência, não toca nas causas sagradas, não bate com os santuários do pensamento, e também não exige ginástica nenhuma de raciocínio, é tudo muito plano, muito chão, muito domingueiro, muito plácido”.⁶

Ao serem editados aos sábados ou domingos, os *Suplementos Literários* atingiam mais leitores, já que as edições dominicais são as mais lidas no país. Dessa forma, pode-se dizer que, ao contrário do que menciona Sodré, a circulação desses suplementos nos finais de semana indicava a intenção de divulgar a literatura e a arte em geral.

Tal intenção se confirma no discurso de Silviano Santiago ao mencionar que “(...) o jornal criou semanalmente para o escritor e a literatura um lugar muito especial – o suplemento literário” - e também ao explicar a diferença entre complemento e suplemento:

[...] complemento é parte de um todo, o todo está incompleto se falta o complemento. Suplemento é algo que se acrescenta a um todo. Portanto sem o suplemento o todo continua completo. Ele apenas ficou privado de algo a mais. A literatura (contos, poemas, ensaio, crítica) passou a ser algo a mais que fortalece semanalmente os jornais, através de matérias de peso, imaginosas, opinativas, críticas, tentando motivar o leitor

apressado dos dias de semana a preencher o lazer do Weekend inteligente.⁷

O primeiro número do jornal apresenta uma grande diversidade de assuntos, destacando na capa, um editorial sob o título de “Apresentação”, o trabalho do artista plástico Álvaro Apocalypse e o poema “O país dos laticínios”, do poeta Bueno de Rivera.

Na segunda página, encontra-se o artigo de Fábio Lucas, sob o título de “Função da poesia renovadora”, ao lado de outro, assinado por João Camilo de Oliveira Torres, enfocando o papel de Minas Gerais na conjuntura política do país.

Na página três, destaca-se a estréia da coluna “Roda Gigante”, uma das principais atrações do suplemento por vários anos, assinada pela poeta e ensaísta Laís Corrêa de Araújo.

O primeiro número destaca também ensaio de Affonso Ávila sobre o romântico Sousândrade; uma reportagem sobre o compositor Arthur Bosmans, depoimento de Noêmia Pires Frieiro sobre seu marido, o escritor e crítico literário Eduardo Frieiro; ensaio sobre Euclides da Cunha de Ayres da Mata Machado Filho; o poema “Bigode” de Libério Neves; o conto “Na rodoviária” de Ildeu Brandão com ilustração de Eduardo de Paula; artigo sobre Ouro Preto na coluna de Artes Plásticas; artigo sobre o cineasta Jean Luc Godard e entrevista com Franz Kafka concedida a Luís Gonzaga Vieira no sanatório de Kierling em 1924.

Principais características do Suplemento

Até início da década de 1990, o *Suplemento Literário Minas Gerais*, circulava como encarte do *Diário Oficial do Estado*, daí o nome *Suplemento Literário do Minas Gerais*, pelo qual ficou conhecido popularmente. No entanto, o título do periódico de 1966 a 1992 foi *Suplemento Literário Minas Gerais*.

Em 1994, desliga-se da publicação do *Diário Oficial* e torna-se um suplemento autônomo, editado pela Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais por intermédio da Superintendência de Publicações e do Suplemento Literário. A partir daí, denomina-se *Suplemento Literário de Minas Gerais*, impresso com o apoio da Imprensa Oficial do Estado. A direção do periódico, que antes estava a cargo do secretário de redação ou da Comissão Editorial, torna-se função de um único editor.

No início, em 1966, o jornal possuía oito páginas, mas já no segundo mês de circulação o número de páginas passou para doze. Em números especiais, estas aumentavam para dezesseis. O suplemento especial com a maior quantidade de páginas é o número 1.000, do dia 30 de Novembro de 1985, que possui quarenta páginas; as primeiras contam a história do jornal e as demais trazem contos e poemas de escritores consagrados, aparecendo apenas uma matéria sobre crítica literária.

O *SLMG* circulou, desde sua primeira publicação até 1988, com o mesmo formato de 40x26 cm., alternando apenas o número de páginas, como mencionamos anteriormente. O número de colunas variava entre três e cinco.

A partir de 18 de julho de 1986, o *Suplemento Literário*, que era de circulação semanal, passa a ser quinzenal, no primeiro e terceiro sábados de cada mês, publicado com um número que variava entre doze e vinte páginas, nas quais se destacam os artigos de crítica literária e de criação literária, além de ter um espaço reservado ao teatro, à música, ao cinema e às artes plásticas.

O padrão gráfico manteve-se ao longo do período de 1966 a 1988, apresentando em todos os números uma página com uma ilustração acompanhada de um pequeno texto, sendo que este pode ser um poema, um conto ou até uma biografia. O nome do jornal está sempre em destaque com letras maiúsculas e em negrito, aparecendo ora no alto, ora no pé da página.

Observa-se ausência de divisões rigorosas de seções. No início de sua publicação, as seções duravam cerca de oito números. Ao longo dos anos, as seções passam a ter existência mais duradoura, pois dá-se destaque a uma seção em cada número do periódico, como se fosse um número temático.

A seção fixa que permaneceu por mais tempo no *SLMG* foi “Roda Gigante”, escrita por Laís Corrêa de Araújo. Era destinada aos comentários sobre lançamentos de livros e revistas e alguns escritores, bem como notícias breves sobre eventos culturais e viagens. Um pouco acima do texto eram inseridas ilustrações com as capas dos livros novos e fotos dos respectivos autores.

Em alguns exemplares, nota-se também nesta seção cinco divisões: 1) A Editora; 2) O Autor; 3) O Livro; 4) O Comentário e 5) Informais. O item cinco era dividido por números que variavam entre 10 e 17, dependendo da quantidade de notícias breves. A “Roda Gigante”, por vários números, pôde ser encontrada na terceira página do *Suplemento*. No entanto, conforme foi sendo modificada a estrutura do periódico, também ocupou diferentes lugares, chegando a aparecer na última página. Esta seção recebeu vários títulos, entre eles, “Equipe” no dia 6 de fevereiro de 1971, em que era dividida em colunas assinadas por vários colaboradores. As notícias curtas apareciam sob a epígrafe “Novos Lançamentos”, que fazia parte da seção.

Além de matérias sobre os vários tipos de arte, vale ressaltar que o *SLMG* destaca as matérias de e sobre literatura brasileira, em forma de crítica literária, poesia e conto. A literatura estrangeira passa a ter mais destaque no fim da década de 70 e início da década de 80. Aparecem, desde então, números especiais sobre literatura estrangeira, como, por exemplo, os números 934 a 937, de 1984, nos quais se destaca tão somente o escritor argentino Júlio Cortázar.

A literatura portuguesa ocupa um lugar de grande destaque nas páginas do *SLMG*, visto que é dedicado um amplo espaço para os escritores consagrados e também para os

novos. A literatura africana de língua portuguesa, em especial as produções angolanas, também aparece por meio de críticas literárias e poemas.

Na última página do *Suplemento*, é publicado, normalmente, um conto ou poema, na maioria das vezes com ilustração. No final dessa página, a partir do nº 32, aparece a lista com todos os colaboradores da Comissão de Redação.

A respeito das ilustrações, muitos foram os artistas plásticos que participaram do Suplemento Literário ao ilustrar contos e poemas. Diversas gerações se sucederam desde que Álvaro Apocalypse estampou um desenho seu no primeiro número do *SLMG*. Colaboraram neste período Chanina, Jarbas Juarez e Eduardo de Paula. Também tiveram seus desenhos publicados pelo periódico Madú, Pompéia Brito, Carlos Wilney e José Márcio Brandão.

Outra característica que chama atenção na trajetória do *Suplemento Literário de Minas Gerais* diz respeito aos números especiais, que, normalmente, aparecem para celebrar morte, aniversário ou para prestar homenagem a um escritor. Nestes números especiais, encontramos textos do autor ou sobre o autor em questão, como por exemplo, o número 131 e 132, de 1969, dedicados totalmente aos novos escritores portugueses; o número 626, de Setembro de 1978, no qual se consolida o que de melhor se havia escrito sobre o tema do centenário de lançamento d'*O Primo Basílio*. Merecem destaque ainda, os diversos números especiais acerca de escritores brasileiros: Carlos Drummond de Andrade, Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião, Emílio Moura, Affonso Ávila, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Guimarães Rosa, dentre outros mais.

Um outro aspecto a comentar sobre o *Suplemento Literário Minas Gerais* é sua diagramação. Nos primeiros números está entregue a Márcio Sampaio; em 1983, na nova fase do jornal, Sebastião Nunes assume o posto com o objetivo de modernizá-la.

Antes dessa modernização, as páginas não tinham uma divisão muito clara. As matérias apareciam misturadas, os textos eram numerosos, longos e escritos com letras de tamanho pequeno. Esta diagramação dificultava a leitura e as páginas apresentavam-se muito cheias.

As primeiras mudanças ocorreram em Setembro de 1980, na comemoração dos 14 anos de circulação do suplemento. Na capa, aparece o título do editorial "Uma nova fase". Neste ressaltam-se algumas mudanças que irão ocorrer no sistema impressor do periódico, que passaria a ser em *off set* a partir do referido número. Os textos, com letras maiores, tornam-se um pouco mais legíveis, facilitando a leitura e conseqüentemente o entendimento.

Dentre as etapas para a adoção do ofsete [sic], cumpre estabelecer gabaritos de forma a que os textos a serem impressos já venham devidamente datilografados pelo próprio órgão ou usuário e possam ser diretamente foto-reproduzidos e fielmente impressos.

[...] Melhor qualidade gráfica, mais presteza na publicação, simplificação ponderável, racionalização do trabalho, significativa economia de gastos, eis algumas das vantagens do sistema ofsete.

Lançando agora o primeiro número do Suplemento Literário com o novo feitio, a Imprensa Oficial está desejando apresentar uma amostra de como será o “Minas Gerais” impresso em ofsete.⁸

Breve Explicação sobre a Presença da Literatura Portuguesa e Africana

Conforme se pode observar, há uma proporção bem menor de publicações de textos literários em relação às publicações de textos críticos. Sobretudo, nota-se que no período de 1966 a 1988 existe uma ampla divulgação de escritores portugueses e africanos de língua portuguesa. No referido período encontramos 415 textos, dos quais 364 são artigos de crítica literária e 48 de criação literária.

De setembro de 1966 a dezembro de 1967 percebemos apenas a circulação de crítica, que aumenta gradativamente, começando com quatro em 1966 e chegando a doze no ano seguinte.

Em janeiro de 1968, surge a primeira crônica “A psicologia noturna das massas”, de Ana Hatherly. Os contos, poemas e fragmentos de novelas começam a freqüentar as páginas do Suplemento a partir de janeiro de 1969.

Os autores mais citados nos artigos são, na ordem de ocorrência, respectivamente Fernando Pessoa, Camões, Eça de Queirós, Joaquim Paço D’Arcos, Cesário Verde, Camilo Castelo Branco, Antero de Quental, José Régio, Miguel Torga, Ruben A., Bocage, Maria Judite de Carvalho, Augusto Abelaira, Vergílio Ferreira e Ana Hatherly.

Verificamos a presença de dezoito textos sobre literatura africana, que foram encontrados no período de 1975 a 1987, dentre eles predominaram os artigos sobre poesia angolana e a produção de literatura africana pós-independência. Os escritores africanos mais freqüentes são João Maimona e Luandino Vieira.

Os temas são geralmente a respeito da lírica de Camões, Fernando Pessoa e seus heterônimos, comparações entre Brasil e Portugal, influências portuguesas no Brasil. Destacam-se também os suplementos especiais dedicados “À nova literatura portuguesa” e ao centenário de lançamento d’*O Primo Basílio*, de Eça de Queirós, em 1978.

O colaborador que mais se dedicou ao estudo das obras e escritores portugueses foi Oscar Mendes com 28 contribuições. Em seguida temos Maria Lúcia Lepecki, Nelly Novaes Coelho, Laís Corrêa de Araújo, Heitor Martins, J. Romero Antonialli, Hennio Morgan Birchal, Lúcia Castelo Branco, Wilson Castelo Branco, Lélia Maria Parreira Duarte, Leodegário A. de Azevedo Filho e Joaquim Montezuma de Carvalho; geralmente estes colaboradores do *SLMG*

fizeram análises e comparações das obras dos autores das literaturas portuguesa e africana citados.

Creemos haver colocado neste trabalho algumas das contribuições concernentes à presença da literatura portuguesa e também das literaturas africanas de língua portuguesa, mais especificamente angolana, por meio dos textos publicados no *Suplemento Literário de Minas Gerais*.

Pela trajetória do *Suplemento*, e pelo projeto cultural do jornal que estava em vigor desde sua fundação, especialmente no período 1966-1988, percebe-se que o *SLMG* resistiu a muitas pressões políticas, conseguindo preservar suas principais características e expor seus ideais, sem se deixar abater pelas pressões externas.

Embora tenha surgido na fase da ditadura militar. (1964-1985) sob toda a opressão, censura e exílio do período, o suplemento não permitiu que se corrompesse todo o espírito jovem, crítico e amplo do jornal. Murilo Rubião, em entrevista, reafirma essa direção: “Nosso objetivo era divulgar o trabalho de novos talentos, principalmente dos jovens escritores que não tinham espaço para divulgar seu trabalho; e os escritores já feitos, também tinham seu espaço como colaboradores”.⁹

Vimos que nessa época o suplemento serviu como importante veículo de divulgação dos escritores e poetas novos que tinham a difícil tarefa de aparecer ao público e conquistar leitores. O periódico dedicava números especiais não só a escritores brasileiros, mas também a escritores portugueses como, por exemplo, os números 131 e 132 intitulados “Portugal, a literatura nova” que circularam nos dias 1º e 8 de março de 1969.

Notamos também, no tocante à duração dos periódicos brasileiros, a importância do *SLMG*, que percorreu uma longa estrada cheia de bons e maus momentos, mas que continua em circulação até hoje, contrariando a opinião de todos os que não acreditavam na sua sobrevivência, ainda mais sendo publicado em um *Diário Oficial*. Conforme conta Murilo Rubião, “quase ninguém acreditava na idéia de que se conseguiria fazer um suplemento literário em jornal oficial, ainda mais quando todos os jornais do país estavam acabando com este tipo de publicação”.¹⁰

Raquel de Queiroz no ensaio “Suplementos Literários” confirma a precariedade dos periódicos na década de setenta:

[...] Já quase não existem revistas literárias e as poucas que ainda restam têm vida precária e irregular. Pouco a pouco foram-se acabando os suplementos literários dos grandes jornais, que eram o desaguadouro habitual da produção de prosadores, poetas e ilustradores, abrindo-lhes assim possibilidade de contato com o público. Parece que os suplementos são anti-econômicos, e os jornais diários, que já lutam com imensas dificuldades para garantir a simples sobrevivência, vão abrindo mão de todo luxo caro e não

podem roubar à publicidade paga o precioso espaço exigido pelas lucubrações dos literatos.¹¹

E finaliza destacando a atuação do *Diário Oficial* de Minas, responsável pela publicação do *Suplemento Literário de Minas Gerais*:

Pois é nessa conjuntura que surge a novidade mineira: o “Diário Oficial” de Minas, que não se faz para ganhar dinheiro, tomou a iniciativa de publicar êle próprio, um *Suplemento Literário*. Já recebi vários números dessa publicação, que é excelente, tanto em apresentação gráfica como em escolha de colaboração. E não preciso dizer aqui a ajuda que representa para as letras mineiras tal contribuição da parte do governo estadual.¹²

A importância da trajetória do *Suplemento Literário de Minas Gerais* pode ser avaliada pelos seus colaboradores e diretores que, desde 1966 até o presente momento, divulgam a cultura em um mundo globalizado, mantendo o ideal sintetizado na idéia da sua fundação, a *mineiridade*.

NOTAS

¹ SUPLEMENTO *Literário Minas Gerais*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Cultura de Minas Gerais, 1966-1988.

² CAMARGOS, Léia Patrícia. *A presença das literaturas portuguesa e africana de língua portuguesa no Suplemento Literário Minas Gerais (1966/1988)*: indexação, coletânea de textos e banco de dados. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis, 2004.

³ APRESENTAÇÃO. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 set. 1966. p. 1.

⁴ UM ANO de participação e diálogo. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 set. 1966. p. 1.

⁵ SODRÉ, 1957 apud ABREU, A. A. de. Os suplementos literários: os intelectuais e a imprensa nos anos 50. In: ABREU, A. A. de (Org.) et al. *A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 20.

⁶ Idem, ibidem

⁷ SANTIAGO, 1992 apud ABREU, 1996, p.21

⁸ UMA NOVA fase. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 set. 1980. p. 1.

⁹ ALVES, L. Murilo Rubião, em sua última entrevista. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 26 out. 1991. p. 26.

¹⁰ Idem, ibidem

¹¹ QUEIROZ, R. Suplementos Literários. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7 set. 1968.

¹² Idem, ibidem.